



Município
Palmela
inspira
ambiente

GUIA DE COMPOSTAGEM



Conteúdos

🌱 ENQUADRAMENTO

🌱 O QUE É A COMPOSTAGEM

🌱 VANTAGENS DA COMPOSTAGEM

🌱 QUEM PODE FAZER A COMPOSTAGEM

🌱 LOCALIZAÇÃO DO COMPOSTOR

🌱 O QUE COLOCAR NO COMPOSTOR

🌱 O QUE EVITAR COLOCAR NO COMPOSTOR

🌱 COMO FAZER A COMPOSTAGEM

🌱 PARÂMETROS A CONTROLAR NO PROCESSO

🌱 PROBLEMAS

Enquadramento

Os resíduos são resultado das inúmeras atividades de produção e consumo que têm lugar na nossa sociedade. Estas atividades são alimentadas por recursos naturais (matérias-primas e energia) que entram no ciclo económico.

Nos países desenvolvidos, o fluxo de resíduos alimentares representa uma fração considerável dos resíduos urbanos produzidos, com repercussões consideráveis na perspetiva de um desenvolvimento sustentável no eixo social, económico e ambiental.

Devido à quantidade e tipologia dos biorresíduos, verifica-se a necessidade de aplicação de tecnologias de tratamento específicas (nomeadamente processos biológicos de compostagem e/ou digestão anaeróbia), de acordo com as orientações da União Europeia, no âmbito das estratégias de prevenção da produção deste fluxo de resíduos.

A compostagem é uma das soluções existentes, uma vez que permite o reaproveitarmos dos resíduos orgânicos domésticos, transformando-os em composto fertilizante.

Deste modo, para além de se diminuir a quantidade de resíduos para deposição em aterro, permite ainda repor a qualidade dos solos e favorecer o desenvolvimento de plantas em vasos, relvados e jardins.

O que é a compostagem

A compostagem é um processo de reciclagem de matéria orgânica realizado através de microrganismos que transformam os resíduos biodegradáveis (restos da preparação da comida e materiais resultantes da limpeza do jardim) num fertilizante rico em nutrientes, que se designa de composto.

Vantagens da compostagem

Proporciona um crescimento mais saudável das plantas;

- Melhora a textura do solo, como por exemplo os argilosos, uma vez que a adição de matéria orgânica torna-os mais soltos e permeáveis;
- Em solos leves ou arenosos, proporciona um aumento da capacidade de retenção de água no solo e a disponibilidade da mesma para as plantas;
- Melhora a fertilidade do solo, através da adição de nutrientes de origem natural;
- Substitui a utilização de herbicidas e pesticidas, evitando as doenças nas plantas.

Quem pode fazer a compostagem

Todas/os as/os munícipes podem aderir à compostagem:

- compostagem doméstica para quem tem um espaço exterior livre onde possa juntar os biorresíduos e colocá-los num compostor próprio;

- compostagem comunitária para quem manifeste interesse na realização do processo mas não disponha de um espaço exterior, recorrendo deste modo a um compostor comunitário, disponibilizado pela Autarquia e colocado em espaço público adequado para o efeito.

Em ambas as situações é necessário respeitar as regras da compostagem, para que o processo seja bem sucedido e o composto obtido possa ser aplicado nos solos como fertilizante.

Localização do compostor



Debaixo de árvores de folha caduca para controlo de exposição solar no inverno e no verão.



Em contacto com a terra, num local com boa drenagem para que a água da chuva possa escorrer e infiltrar-se.



Ter ponto de água próximo e ser protegido do vento.

O que colocar no compostor



VERDES - HÚMIDOS

- Cascas de batata;
- Restos de legumes e hortaliças;
- Cascas, restos de frutas;
- Flores, ervas e aparas de relva frescas sem tratamentos químicos, doenças ou sementes;
- Borras de café e sacos de chá sem agrafos e outros potenciais materiais contaminantes;
- Cascas de ovos (esmagadas);
- Restos de pão (esfarelado em migalhas);
- Restos de arroz e massa cozinhados (sem gordura e em pequena quantidade).

CASTANHOS - SECOS

- Aparas de relva, folhas e ervas secas;
- Palha e feno;
- Pequenos ramos resultantes de cortes ou poda (cortados em pedaços);
- Aparas de madeira e pequenas quantidades de serradura sem tratamento, tintas ou vernizes e outros contaminantes;
- Agulhas de pinheiro;
- Pequenas quantidades de cinza resultante de queima de lenha;
- Papel e cartão não tratados e sem tintas nem vernizes em pequenas quantidades e em pedaços pequenos.

O que não colocar no compostor



RESÍDUOS PROIBIDOS - CONTAMINANTES

- Restos de comida cozinhada;
- Carne, peixe e marisco;
- Ossos e espinhas;
- Produtos lácteos (leite, queijo, iogurte, manteiga);
- Cinzas e beatas de cigarros;
- Medicamentos;
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis);
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos;
- Comida temperada, óleos e gorduras;
- Restos de plantas que foram tratados com produtos químicos (pesticidas e/ou herbicidas);
- Plantas doentes ou infestadas com pragas;
- Excrementos de animais

Como fazer a compostagem

1º PASSO

CASTANHOS

- No fundo do compostor, colocar ramos grossos para promover o arejamento e adicionar uma camada de 5 a 10 cm de castanhos.

2º PASSO

VERDES

- Adicionar uma mão cheia de terra ou composto pronto. Esta quantidade conterá microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem. Adicionar uma camada de verdes.

3º PASSO

HUMIDADE

- Cobrir com outra camada de castanhos. Regar cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado e repetir este processo até obter o compostor cheio.

4º PASSO

FINALIZAÇÃO

- A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insetos e outros animais indesejáveis como as pragas urbanas.

Parâmetros a controlar no processo

HUMIDADE

- A mistura não deve estar demasiado seca nem demasiado húmida. Se estiver seca é necessário acrescentar água e se estiver húmida é necessário colocar materiais secos (castanhos).

TEMPERATURA

- A atividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar a eficiência de decomposição e higienização dos materiais.

OXIGÉNIO

- A mistura de resíduos deve ser remexida 1 a 2 vezes por semana, de forma a garantir que os microorganismos que participam no processo recebem o oxigénio de que necessitam.

DIMENSÕES

- O material a decompor deve estar em pequenos pedaços de forma a maximizar a superfície de contacto com os microrganismos e permitir a circulação de oxigénio e água.

Problemas

Sendo a compostagem um processo natural existem alguns problemas que podem ocorrer durante o processo de decomposição dos resíduos depositados. No quadro seguinte são apresentados alguns problemas recorrentes e as soluções a adotar para os controlar.

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO
Cheiro a ovos podres	Pilha muito húmida	Adicionar materiais castanhos e remexer a pilha
Cheiro a mistura de manteiga rançosa e vinagre	Demasiados materiais verdes	Adicionar materiais castanhos
Temperatura não aumenta	Falta de verdes	Adicionar verdes
	Pilha muito seca	Fazer teste da humidade, adicionar água e remexer
Compostagem muito lenta	Tamanho dos materiais muito grande	Cortar os materiais em pedaços mais pequenos
	Demasiados materiais castanhos	Misturar com os materiais um pouco de terra ou composto já pronto

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO
Pilha muito húmida	Excesso de água	Adicionar materiais secos
		Tirar a tampa do compostor durante algum tempo
	Colocar o compostor num local com boa drenagem	
	Pilha pouco arejada	Mexer a pilha para o ar circular
Composto atrai animais	Há resíduos de carne/peixe	Retirar os materiais que não possam ser colocados
	Restos de comida na parte superior da pilha	Cobrir a pilha com castanhos
		Fechar bem a tampa do compostor
		Mexer bem o composto para aumentar a temperatura
Compostor atrai formigas	Composto está demasiado seco	Adicionar um pouco de água e remexer a pilha

Fonte: https://apambiente.pt/sites/default/files/_Residuos/Licenciamento/RG%20Compostagem_Dom%C3%A9stica_APA_29JUN2021.pdf



PARCEIROS



UNIÃO DE FREGUESIAS
DE POCEIRÃO E MARATECA

Município
Palmela

área
metropolitana
de Lisboa



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU



comunidades em ação
operações integradas metropolitanas